

JOANICA PUFF

Dias 3, 4 e 5 de Dezembro às 11h

Dia 6 às 15h30

Dia 7 às 11h30

Dias 13 e 14 às 11h30

Na Sala de Ensaio

Público- Alvo: para maiores de 4

Preço:

Dias úteis: 2€

Fim-de-semana e feriados: 4€

Sinopse

Espectáculo criado por João Paulo Seara Cardoso a partir do célebre romance de A. A. Milne, escrito em 1926, que se viria a tornar um dos clássicos da literatura infantil deste século.

JOANICA-PUFF é um urso "com muito pouco miolo", que vive no bosque dos Cem Acres com os seus amigos e conhecidos: Coelho, Porquito, Trigue, Mocho, Burro Inhon e ainda Cristóvão Robim, o rapazito sonhador em cuja imaginação se passam as deliciosas histórias cujos protagonistas são os seus próprios brinquedos.

As marionetas deste espectáculo foram construídas por uma técnica mista de couro e madeira, pelo escultor francês Etienne Champion, usando técnicas de construção de máscaras da *Commedia dell'Arte*.

A cenografia é constituída por um conjunto de lugares sugeridos por pinturas de Albuquerque Mendes.

Pensamento Puff

*Segunda feira. Quando o sol está quente,
Ponho-me a perguntar a toda a gente:
É ou não verdade, diga, de repente,
Que uma coisa igual nunca é diferente?*

*Terça feira, quando corro pelo prado,
Ouço um silêncio estranho que vem de todo o lado,
E que me faz pensar que já pensado
Que uma coisa assim não pode ser assado.*

*Quarta feira, com o vento a gemer
E eu sem ter nada que fazer,
Sinto uma voz cá dentro a dizer:
Uma pessoa que não é nunca pode ser.*

*Quinta feira, por entre os pinheirais,
Os lobos uivam parecem pardais,
E as perguntas que eu faço são sempre iguais:
São as coisas mais ou menos, ou são menos ou mais?*

Ficha artística

texto

A.A. Milne

encenação, versão cénica e cenografia

João Paulo Seara Cardoso

marionetas

Etiene Champion

música

Roberto Neulichdl

pintura

Albuquerque Mendes

movimento

Isabel Barros

desenho de luzes

Ilda Nóbrega

interpretação

Maria João Sousa Pires, Rui Oliveira

produção

Carlos Magalhães, Mário Moutinho

secretariado

Cláudia Armanda

operação de luz e som

Rui Pedro Rodrigues

design gráfico

Eduardo Miguel

fotografia de cena

Henrique Delgado

construção cenográfica

Atelier Puff

cerâmica

Teresa Branco

colaboração

Deolinda Ramalho

Críticas

UM URSO CHAMADO JOANICA PUFF

...

Desde a selecção dos textos de A. A. Milne – herdeiro legítimo do “nonsense” de Lewis Carroll – até à fabricação dos bonecos de couro (utilizando a técnica tradicional da construção de máscaras da commedia dell’arte); desde a sonoplastia até à manipulação das figuras à vista do público, fazendo-as ora voar, ora emergir dos alçapões – tudo em “Joanica Puff” é um desafio à perfeição.

Os manipuladores Maria João Castro e Rui Oliveira são, de facto, verdadeiros actores-cantores e não se limitam a usar uma técnica: na fase final de “Joanica”, a manipulação de silhuetas de teatro de sombras é um espectáculo dentro do espectáculo. Nos corpos das Marionetas do Porto, “Joanica Puff” é mais que um espectáculo de fantoches: é uma manifestação artística de grande beleza e alto risco...

Manuel João Gomes, Público, 9/4/1997

CONTRASTES

...

Espectáculo presente, uma adaptação de Joanica-Puff, de A. A. Milne, um daqueles textos raros para crianças que fizeram (ainda fazem?) a felicidade de quem os leu (e que não precisava de ser criança).

O urso e os seus amigos, graças ao talento do autor e dos bonecreiros que os reinventaram, constituem um maravilhoso conjunto de histórias e de jogos, que, como acontece geralmente nesta sala, nos deixam, crianças e adultos, encantados.

Carlos Porto, Jornal de Letras, 16/8/1995